

## **ITQB: uma referência na multidisciplinaridade**

Desde a sua fundação em 1989, que o Instituto de Tecnologia Química e Biológica se tem vindo a afirmar como um instituto de referência no panorama científico nacional. Este é sem dúvida um dos maiores institutos de investigação do país dedicado às ciências da vida. Trabalham neste instituto da Universidade Nova de Lisboa mais de 500 pessoas, incluindo investigadores, estudantes pré- e pós-graduados e pessoal dos serviços de apoio à investigação. Apesar da sua dimensão o ITQB dispõe de uma organização muito flexível que permite aos mais de 50 laboratórios levarem a cabo a sua investigação de forma independente. Esta independência não é contudo sinónimo de isolamento e a colaboração entre os diversos grupos é estimulada, conferindo ao ITQB um ambiente de cooperação extremamente multidisciplinar.

Os grupos de investigação no ITQB estão organizados em cinco divisões: química, química biológica, biologia, ciência de plantas e tecnologia, embora muitas vezes os temas de investigação atravessem as fronteiras das divisões. A diversidade de assuntos investigados no ITQB torna difícil listar as áreas de investigação, mas podemos considerar como áreas de grande relevância a síntese e caracterização de moléculas biologicamente activas, o melhoramento de plantas e floresta, a microbiologia, o estudo da estrutura e função de proteínas e as tecnologias associadas à alimentação, saúde e ambiente.

A posição de referência do ITQB foi reafirmada em 2001 com a criação de um dos primeiros Laboratórios Associados (LA), uma parceria entre o ITQB, o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET), onde a eficaz reunião de competências combina descobertas científicas com potenciais aplicações e torna o LA num pólo científico de excelência, em áreas como a biotecnologia e a saúde.

O ITQB funciona desde o início como uma instituição aberta onde, além dos investigadores do quadro (em número muito pequeno – cerca de 20), trabalham investigadores de outras instituições e universidades. Cerca de 20 investigadores são contratados por períodos de cinco anos através do LA mas a maioria dos investigadores do ITQB é suportada por bolsas de investigação.

A qualidade da investigação aqui realizada é, em muitas áreas, reconhecida também internacionalmente sendo comprovada pelo número de projectos científicos em curso, pelo número de artigos publicados e pelos relatórios das distintas comissões internacionais que têm vindo a avaliar o ITQB ao longo dos anos, classificando-o de excelente. Só no ano de 2005, o ITQB publicou quase 200 artigos em revistas internacionais e a contabilização para 2006

apontava em Fevereiro para mais de 70 publicações, o que nos faz acreditar na continuidade deste sucesso. O ano de 2006 teve aliás um início muito auspicioso com dois artigos publicados nas revistas Science e Nature (e logo na mesma semana) em áreas de importância estratégica para o ITQB.

Um dos pontos fortes do ITQB é sem dúvida a possibilidade de gerar tecnologias com aplicações reais na indústria. Para este objectivo contribui grandemente a associação ao IBET, uma instituição sem fins lucrativos que proporciona uma plataforma de colaboração Universidade – Indústria na área da Biotecnologia. O conhecimento gerado no ITQB levou já à criação de várias patentes e ao aparecimento de empresas start up nas áreas da química e da biotecnologia.

A reconhecida qualidade da investigação realizada no ITQB torna-o também num local ideal para a formação científica avançada. Os alunos de doutoramento do ITQB integram as equipas de investigação e contribuem activamente para a investigação do instituto. A formação em investigação inclui ainda elementos de educação formal que num futuro próximo estarão integrados no Processo de Bolonha (2º e 3º ciclos), segundo os novos padrões europeus. Além do Programa de Doutoramento em Ciências Químicas e Biológicas e do Mestrado em Microbiologia Médica, o ITQB passará também a contar com um novo Mestrado em Biologia Funcional.

Apesar do seu sucesso, e das novas apostas para o futuro, os últimos anos não têm sido fáceis para o ITQB. As pesadas restrições financeiras representaram um sério entrave à gestão deste instituto só colmatado pela capacidade dos seus investigadores em alcançar elevadas taxas de sucesso em processos competitivos de financiamento de projectos (nacionais e europeus). É importante referir que apesar de uma parte do financiamento do ITQB depender do Orçamento de Estado, mais de metade do nosso orçamento é obtido através de fontes competitivas. Só o esforço de um conjunto de investigadores motivados e com desejo de levar para a frente a investigação nacional tem permitido o sucesso e a expansão deste grande instituto, fazendo do ITQB um excelente instituto a todos os níveis.

Acredito que o ITQB desempenha um papel essencial na ciência nacional e europeia e que a investigação que aqui fazemos contribui de facto para melhorar a qualidade de vida das pessoas e o ambiente.

Peter F. Lindley, director do ITQB

28/03/2006